**Universidade de São Paulo – USP**

**Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – ESALQ**

**LCF0270 – Educação Ambiental, Prof. Dr. Marcos Sorrentino**

Victoria Bastos D’Araujo – 9816375

**Narrativa relacionando o texto “Sobre Jequitibás e Eucaliptos - Amar” e o tema “água” visto no documentário “Detox SP”**

O texto “Sobre Jequitibás e Eucaliptos” é um capítulo do livro “Conversas com quem gosta de ensinar” de Rubem Alves. Em uma abordagem quase poética o autor diferencia o educador do professor, comparando o primeiro com jequitibás e o segundo com eucaliptos. Essa comparação é envolvida por um sentimento de mudança observado pelo autor, que aponta que antigamente havia educadores, com a missão de construir a educação movidos por amor e vocação, e hoje há professores, que são profissionais principalmente do estado sem a mesma vocação e motivação dos educadores. Da mesma fora, o autor coloca que antes as florestas tinham jequitibás, espécie que demora para crescer e é envolta de mistérios e histórias anciãs, e hoje estas árvores foram substituídas por eucaliptos, que crescem rapidamente e tem finalidade econômica.

A critica trazida por Rubem Alves na publicação de 1981 permanece atual. Sua conclusão é que não existe forma de criar um educador ou preparar alguém para ser-lo. Nasce-se educador, portanto, é preciso acordá-los. Acordar a vocação de quem já nasceu educador. E o capítulo termina com um chamado para acordar educadores, pois só eles poderão fazer mudanças no mundo.

A partir desta premissa, relaciono o texto com o documentário “Detox SP” na medida em que existe uma motivação por trás de quem o fez. Por trás da temática da água, existe alguém que deseja fazer as informações serem dispersas e educar o espectador do documentário sobre a realidade dos rios em São Paulo, sobre a importância da água para os seres humanos e sobre as atrocidades que continuam sendo feitas com os corpos hídricos. Portanto, percebe-se que o viés informativo do documentário é motivado por uma paixão pela causa (preservação da água), da mesma forma que um educador é motivado pela paixão por construir educação com alunos. No exemplo do documentário “Detox SP” os espectadores são os alunos e os responsáveis pelo filme são os educadores.

Ainda relacionando a abordagem de educação sobre água com a diferença da educação vinda de educadores e professores, é possível dizer que professores podem ensinar sobre a composição química e biológica da água, sobre suas propriedades físicas. No entanto, somente um educador é capaz de relacionar a água com a existência do ser humano, com sua existência em sociedade e, consequentemente, fazer clara a sua importância. Estas relações devem ser fruto de uma construção de educação sobre a água, missão que, como escreve Rubem Alves, é de educadores.